

# DESCRIÇÃO DE PERSONAGENS E DE PENSAMENTOS NO ROMANCE *OS CORDEIROS DO ABISMO* DE MARIA LUÍSA RIBEIRO

## DESCRIPTION OF CHARACTERS AND THOUGHTS IN THE ROMANCE *OS CORDEIROS DO ABISMO* BY MARIA LUÍSA RIBEIRO

José Elias Pinheiro Neto<sup>1</sup> (UEG)

**Resumo:** Esta pesquisa tem por objetivo uma análise descritiva de algumas personagens do livro *Os cordeiros do abismo*, escrito por Maria Luísa Ribeiro. O estudo parte da apresentação da escrita da romancista para chegar em uma investigação bibliográfica da narrativa, apresentando algumas personagens do romance. Embasada em pesquisadores teóricos sobre a temática dentre os quais destacam-se: Horácio (2023), Dalcastagnè (2005) e Paz (1984).

**Palavras-chave:** Romance. América. Personagem.

**Abstract:** *This research aims to provide a descriptive analysis of the characters in Os cordeiros do abismo, by Maria Luísa Ribeiro. The study starts from the presentation of the novelist's writing to arrive at a bibliographical investigation of the narrative, presenting some characters from the novel. Based on theoretical researchers on the subject, among which the following stand out: Horácio (2023), Dalcastagnè (2005) e Paz (1984).*

**Keywords:** *Romance. America. Character.*

### Considerações iniciais

Maria Luísa Ribeiro nasceu em Goiânia em 1955, filha de Cássio Ribeiro e Ângela Araújo Ribeiro, graduada em Direito e em Letras Vernáculas. A escritora presidiu a União Brasileira de Escritores de Goiás e a Academia Goianiense de Letras, publicou textos entre poemas infanto-juvenis, romance e contos.

A escritura da autora se inicia com *O tempo responde* (1988), *Além do alambrado* (1990) e *Veneno de lagartixa* (2000), este de literatura infanto-juvenil, histórias entre as muitas que Malu criava para Ana Luísa, sua filha, antes de dormir. *O anjinho que falava palavrão* (2001) também é para o público infanto-juvenil e a trama gira em torno dos anjos que cuidam

---

<sup>1</sup> Docente na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Itapuranga, Goiás, Brasil. E-mail: [jose.pinheiro@ueg.br](mailto:jose.pinheiro@ueg.br)

PINHEIRO NETO, José Elias. **DESCRIÇÃO DE PERSONAGENS E DE PENSAMENTOS NO ROMANCE OS CORDEIROS DO ABISMO DE MARIA LUÍSA RIBEIRO.**

das crianças na Terra, cada um deles tem uma função específica e recebem o nome de acordo com o trabalho de cuidar dos pequeninos: *Pensael, Falael, Amoriel, Barrigael e Miniél*.

E, ainda na mesma linha, *Gata, gata, Gatarina* (2001), narrando a história de uma gata de rua, abandonada, resgatada por duas irmãs Romina e Sarah que desejavam por ter um animalzinho de estimação. Publica seu primeiro livro de contos *O senhor dos desencantos* (2001), neste, a narrativa costura, com linhas de desencantos, personagens marcantes, elas falam do local que estão, desencantamentos pessoais.

*O domador do rio* (2003) é um livro de contos e *Os cordeiros do abismo* (2004) uma narrativa que critica os padrões sociais, sejam eles fraternais e/ou matrimoniais, o romance narra o drama de Leopoldo, girando em torno do prazer sentido e considerado antissocial, como masturbar-se olhando fotos de cadáveres. “Leopoldo mantinha uma relação conturbada com a mãe, a via desde a adolescência como uma prostituta. Ele sabia que ela saía com outros homens e mulheres, mas não tinha a consciência de que tudo era feito para satisfazer o pai” (Borges e Pinheiro Neto, 2020, p. 20).

A narrativa é desenvolvida por um drama familiar envolvendo incesto, suicídio e outras mortes que levam Leopoldo a se satisfazer em seu desejo sexual. Uma trama composta, aparentemente, por mais de um tipo de narrador, levando, ao leitor, o conhecimento de Leopoldo para além da imagem estereotipada de criminoso e/ou homem respeitado pelos padrões sociais em que vivia.

Escreve também *O leve peso da sombra* (2005) e, depois, *O pássaro do bico de ferro* (2009) que apresenta uma temática rica em referenciais sociais, históricos e culturais, trazendo intertextualidades com outras culturas e períodos da sociedade. A metaforização do pássaro é o marco crucial na obra, mostra o ser humano por meio de características de ave em uma representação de um ser superior que rege tudo e todos. *Nave pensamento* (2009) retoma seu público infanto-juvenil e *Mergulho nos poros* (2013), um livro de poemas, é substanciado em propriedades autônomas. Apresentada a obra da autora, passa-se para uma descrição de algumas características de personagens de Maria Luísa Ribeiro.

### **Descrição de personagens d’*Os cordeiros do abismo***

O romance analisado se estabelece em uma trama que se aproxima das relações psicológicas, sociais e reais, trazendo fontes substanciais para ajudar a compreender como se constroem as personagens na narrativa e como elas se aproximam do cotidiano do leitor. Este gênero de escrita engloba, além da personagem, elementos substanciais como o enredo, o espaço e o tempo, características próprias e elementares da narrativa.

A personagem é a abordagem principal porque é a partir dela que se busca o desvelar da trama, o processo de catarse se dá em cada uma de suas ações, momentos nos quais acredita-se posicionar o leitor enquanto parte integrante dos acontecimentos. Cada um deles com características históricas que transmitem, no leitor, os acontecimentos até chegar ao ápice porque a literatura “é uma arte que apresenta significado ao espaço vivido pela personagem, ela faz uma interpretação da realidade e consegue transformar a ficção numa verdade transcendental que traz a uma significação palpável” (Pinheiro Neto, 2017, p. 24).

Nas narrativas pode-se classificar a relevância de cada personagem de acordo com a proposta a ela colocada e pelas relações dadas por ela na trama. As classes de personagens transitam nas mais variadas expressões artísticas, sejam elas: no cinema, na música, na pintura entre outras. As posições podem se caracterizar pela importância que apresentam, assim tem-se, enquanto protagonista em *Os cordeiros do abismo*, o controverso Leopoldo, sobre ela recaem as relações do romance. Ela representa a centralidade e suas historicidades vivenciadas demonstram a experiência de vida enquanto foco narrativo. Envolto a ela a análise do panorama formativo das tramas determina um desfecho narrativo existencial.

Ao ler Leopoldo, o leitor decide, o choque, o asco ou o reconhecimento das ações protagonizadas o leva a pensar se carrasco ou vítima, as travessas de ida e volta contadas no romance deixam a cargo do espectador essa decisão. Porque o leitor ao iniciar um romance, conforme Regina Dalcastagnè (2005, p. 14), busca se afinar com “outras experiências de vida. Pode querer encontrar ali alguém como ele, em situações que viverá um dia ou que espera jamais viver. Mas pode ainda querer entender o que é ser o outro, morar em terras longínquas, falar uma língua estranha, ter outro sexo”, são novos olhares para ver o mundo.

PINHEIRO NETO, José Elias. **DESCRIÇÃO DE PERSONAGENS E DE PENSAMENTOS NO ROMANCE OS CORDEIROS DO ABISMO DE MARIA LUÍSA RIBEIRO.**

A literatura está nos atores e a partir dela o leitor se reconhece e identifica-se enquanto sujeito social pertencente a uma determinada comunidade, no processo de identidade e de reconhecimento, de si na arte, que pode ser desvelado pelas personagens no romance. Dentro de um pensamento bakhtiniano, das *representações de linguagens*, o ser social se vê enquanto pertencente de que está lendo, o processo de verossimilhança dá sentidos reais ao *adentrar* na ficção. *Navegando* pelas pessoas que representam outras na arte pode-se encontrar, nas narrativas, diversos outros tipos de personagens que vão dar as *verdadeiras* características para a construção da trama.

*Os cordeiros do abismo* apresenta uma estética literária para uma análise de aproximação com a realidade, o processo estilístico permite a compreensão de alguns pontos de convergências no que concerne a tessitura e os significados do cotidiano de cada um. Os elementos da análise discursiva analisados passam pela avaliação do referencial histórico bem como do processo histórico da construção das personagens para que seja feita uma análise delas no romance. Com este entendimento busca-se uma identificação da ordenação do processo ideológico pelo qual passam as personagens.

Pode-se compreender um passado histórico, um romance histórico que permite entender o porquê das ações e os motivos pelos quais as personagens tomam determinadas atitudes. Essas conferências em Leopoldo podem ser constatadas quando se estuda, pela ciência da linguagem, as construções romanescas e a legitimidade dos signos que atuam, das mais variadas maneiras, sobre o indivíduo.

A literatura marca as experiências de vida e desvela os sentimentos e o cotidiano individual e particular de cada indivíduo, no que ele viveu durante seu caminho. As relações literárias delimitam também muito do ser, elas representam as sentimentalidades, identificando o leitor com a personagem. O leitor já foi e viveu batalhas épicas, protagonizou a saga de Ulisses, foi cavaleiro andante, lúcido e/ou insano, patriarcas e matriarcas de famílias que viveram diversas gerações e esteve angustiado, aprisionado pelos sentimentos reprimidos diante de situações condenadas pela sociedade enquanto fora do padrão.

Essas sentimentalidades, experiências e autonomias dadas pela literatura podem ser comprovadas pelas narrativas, pelas falas das personagens que transmutam os signos e as

PINHEIRO NETO, José Elias. **DESCRIÇÃO DE PERSONAGENS E DE PENSAMENTOS NO ROMANCE OS CORDEIROS DO ABISMO DE MARIA LUÍSA RIBEIRO.**

simbologias. E, mais, podem ser dadas pelo narrador que é integrante da complexa formação textual, e pela linguagem, formadora das representações das tramas em que se montam o diálogo, dando sociabilidade às personagens para compreender-se os fenômenos variados que acontecem no mundo e decifrá-los. É nesse sentido que a estética da escrita de cada autor coloca o leitor em constante reflexão para pensar as ações de cada personagem, de como ela emite estes signos, simbologias e faz entender como ocorrem as relações sociais e como o narrador conduz as relações compreendidas nos romances.

Diante da representação estética, pode-se compreender, na narrativa de *Os cordeiros do abismo*, de Maria Luísa Ribeiro, uma construção embasada na representatividade da realidade, dentro de um processo de verossimilhança, o que é uma proximidade entre o leitor e as personagens. As angústias das ações de Leopoldo causam um ponto de vista muito individual e subjetivo, e, de acordo com Moema de Castro e Silva Olival (2009, p. 1), “reitera um dos filões da arte literária contemporânea: práxis metafísica, práxis existencial. Romance de enigma, romance metafísico, romance erótico, importa menos a rotulagem que a evidência”.

É uma narrativa do homem e sua essência, mostrada sem filtro, sem pudor e é também um “questionamento estético, onírico e fenomenológico. Conforme o exposto, vê-se que o referido processo de questionamento sobre o homem é canalizado pela estruturação estética que o formaliza e condiciona, e será por ela que a obra se importará nos domínios do literário”. (Olival, 2009, p. 1). Esta estruturação da personagem condiciona também a narrativa de Malu Ribeiro porque determina o processo histórico pelo qual cada uma delas é construída.

A *anomalia* da personagem Leopoldo o compõem, enquanto agente possível na sociedade, em uma metáfora dos papéis compostos e executados de forma a serem compreendidos ou não aceitos, mas tramas que consigam convencer a cada leitor que elas ocorrem cotidianamente ao seu redor.

O romance pode ser pensado como uma definição de “a ideologia da transgressão”, título que se confirma por intermédio do recurso discursivo que contrapõe a história narrada dentro de uma discussão de patologia. O sentimento impregnado sobre as ações de Leopoldo leva o leitor ao julgamento de suas próprias ações e são postos por valores subjetivos que formam e constroem o ser.

PINHEIRO NETO, José Elias. **DESCRIÇÃO DE PERSONAGENS E DE PENSAMENTOS NO ROMANCE *OS CORDEIROS DO ABISMO* DE MARIA LUÍSA RIBEIRO.**

É ontológico porque trata das construções metafísicas colocadas na trama pelo narrador, envolvendo o artifício intelectual desenvolvido para levar as personagens as relações sexuais. “É ôntica a dimensão da inteligência humana. Sendo inteligente, é pressuposto admitir o homem como ente construtor, capaz de ação, artífice de história. É um ente localizado, dependente de variáveis do meio e, ao mesmo tempo, transcendente, metafísico”. (Rosseto; Afonso, 2013, p. 85).

A paisagem humana pesa com uma densidade de imagens simbólicas e podem ser analisadas no sentido “patológico, [porque] o peso das imagens redesenhadas na densidade dos recursos alegóricos, sem falar no inusitado da morbidez teratológica sexual, exposta, salientando a transgressão dos costumes e da moral” (Olival, 2009, p. 2), pode ser o resultado da construção das ações do homem.

É pela palavra que a autora desvela sua estética ficcional peculiar, mostrando ao leitor que a linguagem utilizada mede o próprio homem em busca de soluções para as suas questões. Em busca também das terapias para produzir, em seu cotidiano, razões para os (des)limites das ações, a estrutura da estória metaforiza os elementos norteadores da materialidade do homem e da mulher, em suas subjetividades coletivas, são ações ideologicamente magistradas para, por intermédio da linguagem, aparar o valor da enunciação nas características elementares da narrativa: enredo (linguagem), tempo e espaço.

Os aspectos descritos na linguagem que a autora produz para falar do homem vão ao encontro dos ensinamentos de Octavio Paz (1984, p. 41-42) realizados no livro *O arco e a lira*, ele escreve: “O homem é homem graças à linguagem, graças à metáfora original que o fez ser outro e separou do mundo natural. O homem é um ser que se criou ao criar uma linguagem. Pela palavra, o homem é uma metáfora de si mesmo”. Assim, a retomada estética da “a ideologia da transgressão” apontada por Moema de Castro e Silva Olival (2009), deixa totalmente a cargo do leitor, no romance *Os cordeiros do abismo*, presumir, depois das travessas de ida e retorno, se existe realmente uma infração social.

Se, com Octávio Paz, “a imagem é a cifra da condição humana”, vemos como, através dos estilos de época, ela é veículo dos pressupostos básicos da filosofia estética que expressam. Por exemplo, a partir do Renascimento, o despertar do interesse pelo homem, nas suas possibilidades de traduzir, pelas imagens, o

PINHEIRO NETO, José Elias. **DESCRIÇÃO DE PERSONAGENS E DE PENSAMENTOS NO ROMANCE *OS CORDEIROS DO ABISMO* DE MARIA LUÍSA RIBEIRO.**

glorioso, o altissonante; o Romantismo, na percepção da fragilidade do ser humano, desperta imagens que a traduzem, alimentando a angústia do impossível e o desânimo; no Simbolismo, a tristeza e pessimismo do final do século dezenove; e o Surrealismo, e grande parte da poesia contemporânea, que concentram os medos e incertezas existenciais do homem do século vinte, diríamos, que, alimentam imagens de um ser fragmentado, desarticulado, de uma angústia metafísica, só que a traduzem, muitas vezes, de forma lúdica e carnalizada, como presenciamos aqui em *Os cordeiros do abismo*, através das situações transfiguradoras do absurdo e do fantástico. Repare-se, ainda, no inusitado do escancaramento da morbidez da teratológica sexual exposta, tanto quanto a naturalidade com que se expõe as transgressões dos costumes e da moral. (Olival, 2009, p. 6)

A linguagem construída pela escritora parte de uma narrativa metricamente arquitetada, o eu narrador, Leopoldo, constrói uma metáfora de si mesmo, não para tentar convencer o leitor de alguma coisa, mas o objetivo é demonstrar, nos seus pecados, uma marca que fará parte do cotidiano social de cada um, de muito do que se pensa. Não é um romance sexual, vai além disso, irrompendo em detalhes de uma conduta social transgressora, erotizado e mostrando os maiores desejos íntimos do homem.

Assim, com a temática valorizada pela época de transgressões que vivemos, a obra literária se erigirá na proporção exata de sua estruturação estética, de seu poder de refletir, questionar e persuadir. De expor. Com a palavra, o potencial do escritor. E, neste plano, Maria Luísa revela-se uma surpreendente e ousada promessa. Diz-se que não há moral na arte. E, com Mike Dufrenne, em *Estética e filosofia* (1972, p. 46), recordemos Sartre, para quem a única tarefa da arte “é restituir o mundo”. E, sabemos, o mundo é inesgotável, como os homens que o habitam. (Olival, 2009, p. 6)

O homem não conhece o coração do próprio homem, suas ações fogem de quaisquer limites e, conforme Luiz Horário (2004, [s.p.]), “sendo assim não deve causar maior espanto ao mais inocente colegial saber das peripécias de um psicopata que faz sexo com fotografias de cadáveres, da necrofilia, da perversidade sexual, do incesto”.

Maria Luísa Ribeiro desvela atitudes reais, insanidades com aproximações entre a arte e a ficção, com ações cotidianamente acontecidas em nosso meio, sem limites das ações entre o ser homem e o animalesco, dos desejos carnis concretizados e dos arrependimentos, da motivação culposa e do deleite. “Diante disso tornam-se matérias de jardim de infância o

PINHEIRO NETO, José Elias. **DESCRIÇÃO DE PERSONAGENS E DE PENSAMENTOS NO ROMANCE OS CORDEIROS DO ABISMO DE MARIA LUÍSA RIBEIRO.**

cândido homossexualismo e algumas aberrações derivadas da hipocrisia, esse dejetos do puritanismo” (Horácio, 2023, p. 30).

A busca da estrutura é perceber, nas imagens descritas pela autora, o homem em suas atitudes patológicas, não no sentido psicológico ou de psicopata, caso haja, fica a cargo do leitor, mas de desvio da normalidade quando “não satisfeito em copular com as fotos arquivadas no cartório Leopoldo perseguia também viúvos e viúvas como um vampiro em busca de um gole de sangue. Como podem ver não há motivo para espanto” (Horácio, 2023, p. 30).

Em *Os cordeiros do abismo*, as personagens são construídas cada uma com sua historicidade pronta, sequencial, são personagens que podem ser identificadas dentro de um complexo completo que envolve muito do que viveram. O romance constrói uma interessante aproximação entre leitor e texto, aumentando cada vez mais a emoção que pode ser sentida por intermédio das personagens.

Leopoldo Dornellas, a personagem principal, é proprietário de um cartório onde são arquivados os processos criminais com fotografias das pessoas mortas. A posse da instituição se deu por ocasião do falecimento do pai, já estava acostumado a toda rotina cartorária, folheava os processos e isso construirá o caráter do protagonista.

Há uma transformação, uma miscelânea de sentimentos, indo do devaneio à realidade em questão de segundos, descortinando seus desejos sexuais juvenis e criando um outro mundo no interior do cartório, um mundo de satisfação pessoal. “As imagens das vítimas, estampadas no miolo daquelas pastas pardas, domavam os sentidos do menino adolescente e às escondidas, ele, em ritual, retirava um dos processos do arquivo e levava-o para o banheiro”. (Ribeiro, 2004, p. 14).

O caráter de Leopoldo desvela a frivolidade de criação das tramas literárias que são construídas pelas relações com as outras personagens, assim a escritora arquiteta caminhos tortuosos para traçar a historicidade do (anti)herói. A natureza da personagem é projetada por atitudes pouco normais e, por isso, a cargo do leitor compreender se herói ou não, vale dizer que esse heroísmo se distancia da etimologia da palavra, da literatura épica.

Essas ações deixam a interpretação ao leitor porque ele integra ao texto e deve estar preparado para uma leitura densa, forte e cheia de cenas impactantes que podem levar ao leitor virginal alguma sensação de praguejamento interno. A malevolência dos desejos sexuais da

PINHEIRO NETO, José Elias. **DESCRIÇÃO DE PERSONAGENS E DE PENSAMENTOS NO ROMANCE OS CORDEIROS DO ABISMO DE MARIA LUÍSA RIBEIRO.**

personagem transcende para os limites de uma vertente psicológica, ela pratica alguns atos que podem ser execrados pela maioria das pessoas da sociedade.

Eulália é a esposa de Leopoldo, mesmo após o matrimônio eles continuam morando na casa dos pais do protagonista, é uma união que não existe amor e muito menos filhos, porém conforme aos padrões e costumes exigidos pela sociedade. Eulália cria para si um mundo totalmente particular, era uma exímia colecionadora de chapéus e perfumes parisienses, nutrindo por eles fetiches.

Ela representa uma redenção dos fatos ocorridos na vida do esposo, mas tem sua historicidade acabada na trama. O castigo sofrido a leva ao derramamento de sangue, representando o sangue que cobrirá Leopoldo, ou pelo menos deveria, ela nunca tinha sido amada pelo seu marido, Eulália suicida-se.

Depois de se deparar com a morte da esposa Leopoldo aparentemente demonstra o seu amor por ela, ao seu modo, porque acaba sentindo um desejo sexual entre as coxas daquela mulher gélida ao se relacionar com a sua foto fúnebre, sente mais prazer por ela depois de morta do que quando ela estava viva escondida sob aqueles chapéus, que tanto o irritava. Ele os considerava cafonas e afirmava que sua mulher os usava por mau gosto, mediocridade e para esconder suas frustrações.

Aristides Dornellas é o pai de Leopoldo, trabalhavam juntos na repartição, que também tinha Custódio, um homem de inteira confiança do proprietário do cartório, inclusive o substituindo em sua ausência. Com a morte do pai, assume o cartório onde os desejos sexuais de Leopoldo iniciam e desenvolvem rotineiramente.

Estes desejos envolvem a maior parte da trama de Malu Ribeiro e sobre ele recaem as criações da autora para apresentar novas personagens, cada uma com um complexo processo na relação. No processo de mudança, no qual esses desejos vão aumentando consideravelmente, passam pelo caminho do protagonista outras pessoas que vão marcar o leitor, aproximando-o das ações cotidianas da sociedade.

Quando Leopoldo ainda era adolescente, na travessia inicial, com treze anos de idade, revela que experimentou o orgasmo pela primeira vez quando viu uma mulher

entrar no cartório. Essa personagem aparecerá no decorrer da narrativa, especialmente nas confissões de Leopoldo. E além dela, acabam por vir também outras mulheres: Arísia,

PINHEIRO NETO, José Elias. **DESCRIÇÃO DE PERSONAGENS E DE PENSAMENTOS NO ROMANCE OS CORDEIROS DO ABISMO DE MARIA LUÍSA RIBEIRO.**

Athina, Aurora, Tarsila bem como alguns homens: Orlando, Ediberto e Leonel, todos terminam por fazer parte de seu compêndio de desejos sexuais.

No relacionamento com a personagem Athina, que era esposa de Orlando, a trama marca um dado importante porque é a partir dele que o protagonista revela sua aproximação por homens. “O fato é que Athina não voltara e aí poderia residir no meu glamour. Passei a fascinar-me por homens, especialmente de mulheres frias, que me concebiam para que fôssemos indefinidamente amados”. (Ribeiro, 2004, p. 46).

As personagens da trama giram em torno de Leopoldo, em um ato de redenção tenta se afastar de tudo o que não é socialmente correto e fora dos padrões. Mas o destino parece brincar com o protagonista e coloca em seu caminho a personagem Aurora, que revela ser a mãe de seu filho, isso afeta a cabeça de Leopoldo por entender que não pretenderia ter alguém que herdasse dele os mesmos desejos.

“Em seus instintos de prazer, na ida, denominada *A via cruz*, primeira parte do romance, Leopoldo, em *flashback*, lembra de todo tipo de atrocidade que cometeu. Ele estuprou uma garota de treze anos, Bertrini, que sofria pela morte dos pais”. (Borges; Pinheiro Neto, 2020, p. 21). A personagem Bertrini aparece na trama de maneira oportuna porque é bem próximo a este momento que Leopoldo descobre que teve um filho com Aurora, aumentando o seu rancor e culpa.

Algumas personagens são carregadas pelo protagonista desde criança, Tarsila Dornellas, sua mãe, sempre esteve em seus pensamentos, mas nem sempre com afetividade maternal. Sua mente está atravessada por estes sentimentos, muitas vezes, demoníacos e seria como “[s]e fosse um Demo, haveria de se ver com o outro que respira do meu lado” (Ribeiro, 2004, p. 118).

Desde tenra idade, ele sofre com alucinações, muito resultantes de suas relações mal resolvidas e sobre as questões que já se encaminhavam para o trágico. A formação do enredo discursivo do romance perpassa rapidamente por muitas pessoas, como a empregada Francisca que foi sempre presente na vida do protagonista, desde sua meninice.

### **Considerações finais**

PINHEIRO NETO, José Elias. **DESCRIÇÃO DE PERSONAGENS E DE PENSAMENTOS NO ROMANCE OS CORDEIROS DO ABISMO DE MARIA LUÍSA RIBEIRO.**

A complexidade do compêndio das personagens apresentadas por Maria Luísa Ribeiro se direciona muito mais para um âmbito psicológico do que cronológico. Esta afirmação pode ser compreendida por se conhecer muito pouco do processo histórico de cada um, sobre a maioria conhece-se a partir das ações envolvidas com o protagonista.

Vale dizer que nos variados campos que podem ser apresentadas as personagens na arte, ela desvela uma íntima aproximação com a realidade cotidiana do leitor, este se identifica em muito da trama desenvolvida no romance, se não uma identificação individual o faz de maneira coletiva.

No mesmo sentido, pode-se compreender as atitudes do homem formadas metaforicamente pela linguagem d'*Os cordeiros*, substantivo vitimizado em pele de lobo. A própria escrita apresenta uma estrutura estética que faz entender esses pontos dísticos equidistantes entre o pecado e a redenção.

As comparações sempre entre dois pontos de visão, vítima ou carrasco, tratam-se de uma estratégia do romance de Malu Ribeiro, inclusive isso é realizado na narrativa textual, na metaforização dos sentimentos horripilantes ao afago das sensações nos momentos de culpabilidade.

A romancista, contista e poeta infantojuvenil escreve, numa sequência cronológica, muito do resultado das relações da existência humana. Sem registros de reproduções históricas de suas vivências, mas com o entusiasmo, o poder criativo e a engenhosidade realista que se afunila para o objetivo da escrita.

Pode-se encontrar nos traços da análise de algumas personagens de *Os cordeiros do abismo*, de Maria Luísa Ribeiro, elementos discursivos formadores das imagens textuais e que estão projetadas pela autora. Os aspectos se cercam dos dilemas subjetivos dos indivíduos dentro de uma ação ficcional, apresentada pela literatura e com argumentações direcionadas ao cotidiano do leitor, muitas vezes escondido, mas ladeado dentro da sociedade.

## REFERÊNCIAS

BORGES, Fábio Júlio de Paula; PINHEIRO NETO, José Elias. A via crucis do prazer: necrofilia em *Os cordeiros do abismo*, de Maria Luísa Ribeiro. In: **Revista de Letras** –

PINHEIRO NETO, José Elias. **DESCRIÇÃO DE PERSONAGENS E DE PENSAMENTOS NO ROMANCE OS CORDEIROS DO ABISMO DE MARIA LUÍSA RIBEIRO.**

Centro de Humanidades. Universidade Federal do Ceará. n. 39, vol. 2 - jul/dez. Fortaleza, 2020.

DALCASTAGNÈ, Regina. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. In: **Revista Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 26, p. 13-71, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/estudos/article/viewFile/2123/1687>>. Acesso em: 12/03/2021.

HORÁCIO, Luiz. Voragem de sonhos e medo real Maria Luísa Ribeiro relaciona arte e vida, arte e loucura, animalidade e humanidade. In.: SUZUKI, Júlio César; PINHEIRO NETO, José Elias. **(Di)versos olhares e trans(criações) literárias sobre a escrita de Maria Luísa Ribeiro.** São Paulo: FFLCH/USP: PROLAM/USP, 2023.

OLIVAL, Moema de Castro e Silva. **O espaço da crítica III.** Goiânia, Editora UFG, 2009.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

PINHEIRO NETO, José Elias. **Tessituras da paisagem cultural às margens do rio Capibaribe e no Recife sob a luz da poética de João Cabral de Melo Neto.** 2017. 312 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

RIBEIRO, Maria Luísa. **Os cordeiros do abismo.** Rio de Janeiro: OR Editor, 2004.

Recebido em 29/02/2024

Aprovado em 29/05/2024